RESUMO
O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a importância do olhar atento e da escuta sensível do professor na educação infantil, com ênfase no contexto do berçário. Parte-se do pressuposto de que o trabalho docente com bebês ultrapassa a realização de atividades planejadas, configurando-se como uma prática que envolve observação, interpretação e intervenção intencional. A pesquisa fundamenta-se na articulação entre referenciais teóricos e relatos de prática pedagógica, evidenciando como o olhar investigativo e a escuta qualificada possibilitam a identificação das necessidades, interesses e formas de comunicação das crianças pequenas. Discute-se, ainda, a relevância da organização do espaço e dos materiais como desdobramento da ação docente, bem como a construção de vínculos afetivos como elemento essencial para o desenvolvimento integral dos bebês. Os resultados apontam que o professor, ao assumir uma postura sensível e reflexiva, atua como mediador do desenvolvimento, promovendo experiências significativas que integram cuidado e educação. Conclui-se que o olhar e a escuta constituem instrumentos fundamentais da prática pedagógica na primeira infância, contribuindo para um atendimento mais humanizado e coerente com as especificidades dessa etapa da educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Berçário; Prática pedagógica; Olhar atento; Escuta sensível; Desenvolvimento infantil.

INTRODUÇÃO

A educação infantil, enquanto primeira etapa da educação básica, constitui-se como um espaço fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, especialmente no que se refere aos aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. No contexto do berçário, essa responsabilidade assume contornos ainda mais específicos, uma vez que o

constituem modos legítimos pelos quais o bebê se relaciona com o mundo e com o outro. Nessa perspectiva, o professor assume o papel de mediador, responsável por interpretar essas manifestações e responder a elas de maneira ética, sensível e intencional, conforme discutido pelos autores que fundamentam este estudo.

Dessa forma, o olhar do professor configura-se como um dos principais instrumentos de sua prática pedagógica. É por meio dele que se tornam possíveis a identificação de necessidades, a compreensão de comportamentos e a organização de intervenções que favoreçam o desenvolvimento infantil. No entanto, esse olhar não se reduz a uma observação superficial, mas envolve um processo contínuo de análise, reflexão e tomada de decisão, fundamentado tanto no referencial teórico quanto na experiência cotidiana.

Associada ao olhar, a escuta sensível emerge como elemento essencial no trabalho com bebês. Considerando que a linguagem verbal ainda não é predominante nessa fase, escutar implica ir além da audição, envolvendo a capacidade de perceber e interpretar sinais corporais e emocionais. Essa escuta qualificada permite ao professor estabelecer relações mais próximas e significativas com as crianças, contribuindo para a construção de vínculos afetivos e para a criação de um ambiente seguro e acolhedor.

Outro aspecto relevante diz respeito à organização do espaço e dos materiais, compreendidos como elementos constitutivos da prática pedagógica. O ambiente no berçário não é neutro, mas atua diretamente nas possibilidades de interação, exploração e aprendizagem dos bebês. Assim, a forma como o professor organiza o espaço, seleciona os materiais e estrutura a rotina revela sua intencionalidade pedagógica e seu olhar sobre o desenvolvimento infantil, conforme evidenciado na obra que fundamenta este artigo.

A partir dessas considerações, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre a importância do olhar atento e da escuta sensível do professor na educação infantil, com ênfase no contexto do berçário, à luz das contribuições teóricas de Silva, Souza, Mello e Lima. Busca-se evidenciar que o trabalho docente vai além da elaboração de atividades, constituindo-se como uma prática que envolve observação, interpretação, mediação e cuidado intencional.

A metodologia adotada baseia-se na articulação entre o referencial teórico presente na obra analisada e relatos de prática pedagógica construídos a partir de minhas vivências como professora de berçário. Essa aproximação entre teoria e prática, ancorada na experiência cotidiana com os bebês, permite compreender como os conceitos discutidos se materializam no contexto educativo, evidenciando a complexidade, os desafios e a relevância do trabalho desenvolvido no berçário. Por fim, o artigo organiza-se em três seções principais: a primeira aborda o olhar como instrumento pedagógico, destacando sua importância na observação e na mediação das experiências dos bebês; a segunda discute a escuta sensível e a comunicação não verbal, enfatizando a necessidade de interpretar as múltiplas formas de expressão infantil; e, por fim, apresentam-se as considerações finais, nas quais se retoma a centralidade do papel do professor na promoção do desenvolvimento integral das crianças pequenas.

O OLHAR COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

No cotidiano do berçário, observar não é apenas ver, mas interpretar. O sensível do professor permite identificar sinais sutis: desconfortos, necessidades físicas, emoções e formas iniciais de comunicação. Segundo Silva, Souza, Mello e Lima (2020 p. 51),

> Refletir sobre o papel do professor e da professora, sobre a importância de seu olhar investigativo, que observa o que a criança já sabe e amplia suas referências humanas. Discutir a importância de conhecermos as características do desenvolvimento dos bebês e, valendo-nos desse conhecimento, organizar ações intencionais que provoquem a atividade principal de comunicação, capaz de promover neoformações no desenvolvimento da consciência, isto é, da inteligência e da personalidade dos bebês.

A partir dessa perspectiva, compreende-se que o olhar do professor não se limita à identificação de necessidades imediatas, mas se configura como um

instrumento de investigação pedagógica que orienta a ação docente. Ao observar atentamente o bebê, o educador reconhece suas iniciativas, interesses e formas próprias de interagir com o mundo, o que possibilita a construção de práticas mais significativas e coerentes com seu estágio de desenvolvimento.

Nesse sentido, o olhar investigativo implica uma postura ativa do professor, que não apenas reage às demandas apresentadas, mas antecipa situações, organiza o ambiente e propõe intervenções que ampliem as possibilidades de exploração e comunicação dos bebês. Trata-se de um movimento intencional, fundamentado no conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, que transforma a rotina em um espaço de aprendizagem.

No cotidiano do berçário, essa postura pode ser observada em situações aparentemente simples, como o momento do sono, da alimentação ou das inte-

prioritariamente pela linguagem verbal, mas por meio de expressões corporais, choros, gestos, olhares e reações ao ambiente. Silva, Souza, Mello e Lima (2020 p. 41) evidenciam que,

O papel do professor como aquele que, quando está próximo, na troca de roupa, no banho e nos momentos de alimentação, utiliza tom de voz baixo, toca o corpo do bebê com gestos suaves, olha nos olhos e quando está mais afastado transmite segurança, incentiva, organiza, ou seja, que busca uma interação de qualidade humanizadora. Os estímulos captados pela visão, audição, olfato e pela própria pele fixam a atenção do bebê em direção às pessoas que o tocam e falam com ele.

A partir dessa perspectiva, compreende-se que a escuta sensível envolve uma postura intencional do professor, que se traduz tanto na forma como se aproxima fisicamente do bebê quanto na maneira como organiza suas ações e interações no cotidiano. Não se trata apenas de responder às demandas imediatas, mas de construir uma relação de qualidade, marcada pela atenção, pelo respeito e pela responsividade.
No contexto do berçário, essa escuta se manifesta na capacidade de interpretar as diferentes formas de comunicação dos bebês. O choro, por exemplo, deixa de ser compreendido como um comportamento genérico e passa a ser analisado em sua especificidade, considerando o momento, a intensidade, a frequência e o contexto em que ocorre. Da mesma forma, expressões corporais, movimentos, olhares e até mesmo a ausência de reação tornam-se elementos significativos para a compreensão das necessidades da criança.
Essa postura exige do professor uma presença atenta e sensível, capaz de articular o que observa com o que conhece sobre o desenvolvimento infantil. Ao reconhecer que cada bebê possui um modo próprio de se comunicar, o educador evita respostas padronizadas e passa a construir intervenções mais adequadas e individualizadas. Silva, Souza. Mello e Lima, ainda explicam que,

O olhar do adulto acolhe e tranquiliza enquanto o bebê brinca, rola e explora objetos. A criança que se sente acolhida fica mais tempo experimentando com os objetos, a atenção fica é algo que se estrutura na própria relação com os objetos e com o adulto que permanece atento à criança. Silva, Souza. Mello e Lima (2020 p. 57)

A partir dessa perspectiva, compreende-se que a escuta sensível envolve uma postura intencional do professor, que se traduz tanto na forma como se aproxima fisicamente do bebê quanto na maneira como organiza suas ações e interações no cotidiano. Não se trata apenas de responder às demandas imediatas, mas de construir uma relação de qualidade, marcada pela atenção, pelo respeito e pela responsividade.
No contexto do berçário, essa escuta se manifesta na capacidade de interpretar as diferentes formas de comunicação dos bebês. O choro, por exemplo, deixa de ser compreendido como um comportamento genérico e passa a ser analisado em sua especificidade, considerando o momento, a intensidade, a frequência e o contexto em que ocorre. Da mesma forma, expressões corporais, movimentos, olhares e até mesmo a ausência de reação tornam-se elementos significativos para a compreensão das necessidades da criança.
Essa postura exige do professor uma presença atenta e sensível, capaz de articular o que observa com o que conhece sobre o desenvolvimento infantil. Ao reconhecer que cada bebê possui um modo próprio de se comunicar, o educador evita respostas padronizadas e passa a construir intervenções mais adequadas e individualizadas. Silva, Souza, Mello e Lima (2020) ainda explicam que

"O olhar do adulto acolhe e tranquiliza enquanto o bebê brinca, rola e explora objetos. A criança que se sente acolhida fica mais tempo experimentando com os objetos; a atenção é algo que se estrutura na própria relação com os objetos e com o adulto que permanece atento à criança."

A continuidade dessa análise permite compreender que a escuta sensível não se limita à interpretação de sinais de necessidade, mas também está diretamente relacionada à promoção de expe-

riências de exploração e aprendizagem. Quando o bebê se sente acolhido e seguro, amplia sua disponibilidade para interagir com o ambiente, manipular objetos e estabelecer relações com o outro.
Nesse sentido, o papel do professor ultrapassa a dimensão do cuidado imediato, assumindo uma função mediadora no desenvolvimento da atenção, da curiosidade e das primeiras formas de conhecimento. A qualidade da presença adulta expressa no olhar, no toque, na fala e na organização do ambiente — constitui-se como elemento estruturante das experiências vividas pelos bebês.
Além disso, a escuta sensível contribui para a construção de um ambiente educativo mais humanizado, no qual as singularidades são respeitadas e valorizadas. Ao reconhecer e legitimar as diferentes formas de expressão dos bebês, o professor fortalece vínculos afetivos e cria condições para que cada criança se desenvolva em seu próprio ritmo.
Dessa forma, a articulação entre olhar e escuta configura-se como base da prática pedagógica no berçário. É por meio dessa integração que o professor consegue compreender o bebê em sua totalidade, respondendo de maneira ética, sensível e intencional às suas necessidades, ao mesmo tempo em que promove experiências significativas que favorecem o desenvolvimento integral na primeira infância. Silva, Souza, Mello e Lima (2020 p. 43) esclarecem que,

Nesta perspectiva, cabe a nós, professores e professoras, oferecer objetos diversos e brinquedos para que os bebês possam explorar suas partes, pesquisar seus elementos, envolver-se com calma e tempo com cada objeto apresentado, de modo que possam manusear, manipular, mexer, balançar, pegar, puxar, enfim, que dentro de suas possibilidades, de acordo com sua situação social de desenvolvimento, possam esclarecer relações.

A partir dessa compreensão, evidencia-se que a escuta sensível também se materializa na forma como o professor seleciona, organiza e disponibiliza os objetos e materiais no cotidiano do berçário. Não se trata apenas de oferecer estímulos de maneira aleatória, mas de propor experiências que dialoguem com o estágio de desenvolvimento dos bebês, respeitando seus tempos, interesses e formas próprias de exploração.
Nesse contexto, os objetos assumem um papel fundamental como mediadores da relação entre o bebê e o mundo. Ao manipular, experimentar e investigar diferentes materiais, a criança constrói conhecimentos iniciais sobre textura, peso, som, forma e função, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades motoras, cognitivas e sensoriais. Cabe ao professor, portanto, observar como cada bebê interage com esses elementos, identificando preferências, desafios e possibilidades de ampliação das experiências.
A escuta sensível, nesse sentido, também se expressa na capacidade de o educador perceber quando intervir e quando permitir que o bebê explore de forma autônoma. Intervenções excessivas podem interromper processos importantes de descoberta, enquanto a ausência total de mediação pode limitar as possibilidades de aprendizagem. Assim, o equilíbrio entre presença e observação torna-se essencial, exigindo do professor uma postura atenta, reflexiva e intencional.
Além disso, é importante destacar que a comunicação não verbal dos bebês não ocorre de forma isolada, mas está profundamente vinculada às interações estabelecidas com os adultos e com o ambiente. O modo como o professor responde aos gestos, sons e expressões da criança contribui para a construção de sentidos e para o desenvolvimento da linguagem, mesmo antes da aquisição da fala. Dessa forma, cada troca, cada olhar correspondido e cada gesto acolhido constituem-se como experiências formadoras.
Outro aspecto relevante refere-se à construção da autonomia. Quando o bebê é ouvido em suas manifestações — ainda que não verbais — e tem suas iniciativas valorizadas, ele passa a se reconhecer como sujeito capaz de agir sobre o meio. Essa percepção fortalece sua autoconfiança e amplia sua participação nas atividades cotidianas, contribuindo para um desenvolvimento mais integral.
Nesse cenário, a prática pedagógica no berçário se configura como um constante exercício de sensibilidade e reflexão. O professor, ao articular olhar e escuta, constrói um fazer educativo que vai além do atendimento às necessidades básicas, promovendo experiências ricas, significa-

tivas e humanizadoras. Trata-se de reconhecer o bebê como sujeito de direitos, potente em suas formas de expressão e capaz de estabelecer relações desde os primeiros meses de vida.
Assim, a escuta sensível e a comunicação não verbal consolidam-se como elementos estruturantes da prática docente na educação infantil, especialmente no berçário. Ao assumir essa perspectiva, o educador contribui para a construção de um ambiente que respeita as singularidades, valoriza as interações e favorece o desenvolvimento integral, reafirmando a indissociabilidade entre cuidar e educar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, buscou-se refletir sobre a centralidade do olhar atento e da escuta sensível na prática pedagógica desenvolvida no berçário, evidenciando que o trabalho do professor na primeira infância ultrapassa, de forma significativa, a dimensão da realização de atividades previamente planejadas. A atuação docente, nesse contexto, revela-se como uma prática complexa, que envolve observação, interpretação, mediação e intencionalidade, elementos fundamentais para o atendimento das necessidades dos bebês e para a promoção de seu desenvolvimento integral.
A análise realizada permitiu compreender que o olhar do professor se configura como um instrumento pedagógico essencial, por meio do qual se tornam possíveis a identificação das singularidades de cada criança, a compreensão de suas formas de comunicação e a organização de intervenções mais coerentes com seu estágio de desenvolvimento. Esse olhar, quando fundamentado em conhecimentos teóricos e articulado à prática cotidiana, contribui para a construção de experiências significativas, nas quais o bebê é reconhecido como sujeito ativo em seu processo de aprendizagem.
Da mesma forma, a escuta sensível mostrou-se indispensável no trabalho com bebês, considerando que suas manifestações se expressam predominantemente por meio de linguagens não verbais. A capacidade de interpretar choros, gestos, olhares e reações ao ambiente exige do professor uma postura atenta e responsiva, que vá além de respostas padronizadas e considere o contexto e as particularidades de cada criança. Nesse sentido, olhar e escutar configuram-se como práticas indissociáveis, que se complementam na construção de uma ação pedagógica mais humanizada e significativa.
Outro aspecto relevante evidenciado ao longo do texto refere-se à organização do espaço e dos materiais como extensão do olhar pedagógico. O ambiente, quando planejado de forma intencional, passa a atuar como mediador das interações e das aprendizagens, favorecendo a exploração, a autonomia e o desenvolvimento dos bebês. Assim, o professor, ao observar seu grupo e refletir sobre suas necessidades e interesses, organiza o cotidiano de maneira a potencializar as experiências vividas pelas crianças.
Além disso, destacou-se a importância da construção de vínculos afetivos no contexto do berçário. Quando o bebê se sente acolhido, compreendido e respeitado, desenvolve maior segurança emocional, condição essencial para explorar o ambiente e estabelecer relações com o outro. Nesse processo, o cuidado deixa de ser compreendido como uma ação meramente assistencial e passa a integrar, de forma indissociável, o fazer pedagógico.
A partir das reflexões apresentadas, torna-se possível afirmar que o professor da educação infantil, especialmente no atendimento a bebês, desempenha um papel fundamental como mediador do desenvolvimento humano. Sua prática exige não apenas conhecimentos técnicos, mas também sensibilidade, disponibilidade e compromisso ético com a infância.
Por fim, ressalta-se que valorizar o olhar atento e a escuta sensível do professor é reconhecer a complexidade do trabalho desenvolvido no berçário e a sua importância na constituição das primeiras experiências educativas das crianças. Nesse sentido, espera-se que este estudo contribua para ampliar as discussões sobre a prática docente na educação infantil, reforçando a necessidade de uma atuação cada vez mais consciente, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento integral dos bebês e crianças pequenas.

REFERÊNCIAS

HORN, Maria da Graça Souza. Brincar e interagir nos espaços da escola infantil. Porto Alegre: Penso, 2017.

SILVA, José Ricardo; SOUZA, Regina Aparecida Marques de; MELLO, Suely Amaral; LIMA, Vanilda Gonçalves de (orgs.). Educação de bebês: cuidar e educar para o desenvolvimento humano. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.